

Acesse conteúdos exclusivos

Seja bem vindo Colunista
newton@cpafap.embrapa.br
Alterar cadastro |
Sair

Buscar

COTAÇÕES
Mandioca Indústria Granel
1TonR\$ 217,00
↑ 5,78 %28/10
SojaCBOT
US\$ 12,25 ↑BM&F
US\$ 27,80 ↓

Inicial

Agricultura
Tecnologia
Economia
Pecuária
Política
Geral

Ajuda

Busca Avançada

Minhas Colunas

Cadastrar uma Coluna

Home

Agricultura

AgrolinkFito

Armazenagem

Aviação Agrícola

Ferrugem Asiática

Fertilizantes

Sementes

Culturas

Arroz **Novo!**

Milho

Soja **Novo!**

Cereais de Inverno

Veterinária

Febre Aftosa

Gripe Aviária

Saúde Animal

Vacinas

Negócios

Agromáquinas

Cotações

Oportunidades

Notícias

Biotecnologia

Notícias

Serviços

Agrobusca

Agrotempo

Conversor

Colunistas

Estatísticas

Eventos

Feiras e Fotos

Georreferenciamento

Viagens Técnicas

Vídeos **Novo!**

Comercial

Mídias

Serviços

Conteúdo gratuito

Fale Conosco

Mapa do Site

Colunistas

compartilhar

mais

Morfogênese de *Axonopus aureus* em Diferentes Alturas de Corte

30/10/2010 - 13:40

Quantidade de visitas: 3

Newton de Lucena Costa

A produtividade das gramíneas forrageiras decorre da contínua emissão de folhas e perfilhos, processo importante para a restauração da área foliar após corte ou pastejo e que assegura a perenidade da planta forrageira. O processo de formação das folhas é fundamental para o crescimento vegetal, dada a sua importância para a fotossíntese, ponto de partida para a formação de novos tecidos. A morfogênese de uma gramínea é caracterizada por três fatores: a taxa de aparecimento, a taxa de alongamento e a longevidade das folhas. A taxa de aparecimento e a longevidade das folhas determinam o número de folhas vivas/perfilho, as quais são determinadas geneticamente determinadas e podem ser afetadas pelos fatores ambientais e as práticas de manejo adotadas. Neste trabalho foram avaliadas as características estruturais e morfogênicas de *Axonopus aureus*, em diferentes alturas de corte. O ensaio foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Roraima, localizado em Boa Vista, durante o período de junho a agosto de 2008. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é Aw, caracterizado por períodos seco e chuvoso bem definidos, com aproximadamente seis meses cada um. A precipitação anual é de 1.600 mm, sendo que 80% ocorrem nos seis meses do período chuvoso. O solo da área experimental é um Latossolo Amarelo, textura média, com as seguintes características químicas, na profundidade de 0-20 cm: $pH_{H_2O} = 4,8$; $Ca = 0,25 \text{ cmol}_c \cdot \text{dm}^{-3}$; $Mg = 0,65 \text{ cmol}_c \cdot \text{dm}^{-3}$; $K = 0,01 \text{ cmol}_c \cdot \text{dm}^{-3}$; $Al = 0,61 \text{ cmol}_c \cdot \text{dm}^{-3}$; $H+Al = 2,64 \text{ cmol}_c \cdot \text{dm}^{-3}$; $SB = 0,91 \text{ cmol}_c \cdot \text{dm}^{-3}$; $CTC_t = 3,6 \text{ cmol}_c \cdot \text{dm}^{-3}$; $CTC_e = 1,5 \text{ cmol}_c \cdot \text{dm}^{-3}$; $V(\%) = 25,6$ e $m(\%) = 40$. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições, sendo os tratamentos constituídos por seis alturas de corte (5, 10, 15, 20, 25 e 30 cm acima do solo). O tamanho das parcelas foi de 2,0 x 2,0 m. Os parâmetros avaliados foram altura das plantas, número de perfilhos/planta (NPP), número de folhas/perfilho (NFP), taxa de aparecimento de folhas (TAF), taxa de expansão foliar (TEF), taxa de senescência foliar (TSF), tamanho médio de folhas (TMF) e remoção de meristemas apicais. A TEF e a TAF foram calculadas dividindo-se o comprimento acumulado de folhas e o número total de folhas no perfilho, respectivamente, pelo período de rebrota. A TSF foi obtida dividindo-se o comprimento da folha que se apresentava de coloração amarelada ou necrosado pela idade da planta ao corte. Todas as avaliações foram realizadas decorridos 42 dias após o corte de uniformização. As maiores alturas de plantas foram verificadas com cortes a 30 (74 cm) ou 25 cm acima do solo (52 cm). Os maiores NPP foram verificados com cortes a 30 cm acima do solo (8,2), enquanto que cortes a 30 (8,5), 20 (7,9) e 25 cm (7,5) proporcionaram o maior NFP. As TAF e TEF foram afetadas pelas diferentes alturas de cortes ($P < 0,05$), sendo os maiores valores obtidos com cortes a 30 (0,202 folhas/dia e 5,54 cm/perfilho/dia) ou 20 cm acima do solo (0,188 folhas/dia e 3,97 cm/dia/perfilho). As maiores TSF foram registradas com cortes a 30 (0,277 cm/dia) ou 25 cm (0,264 cm/dia). A remoção de meristemas apicais foi diretamente proporcional à altura de corte, sendo os maiores valores constatados com cortes a 5 (28,4%), 10 (25,3%) e 15 cm acima do solo (21,4%). Visando a maximização das características morfogênicas e estruturais da gramínea, recomenda-se a utilização de pressões de pastejo que permitam o rebaixamento de suas plantas entre 20 e 30 cm acima do solo.

Newton de Lucena Costa (Embrapa Roraima)

Vicente Gianluppi (Embrapa Roraima)

Aníbal de Moraes (UFPR)

Comentários**Comente esse conteúdo preenchendo o formulário abaixo e clicando em enviar**

Nome: Mensagem:

E-mail:

- Opiniões expressas nesse ambiente são de exclusiva responsabilidade do autor e não necessariamente representam o posicionamento do Portal Agrolink.

Até o momento não houve nenhum comentário para esse